

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

PRISCYLLA CLIVATI FAUSTINO LOBO

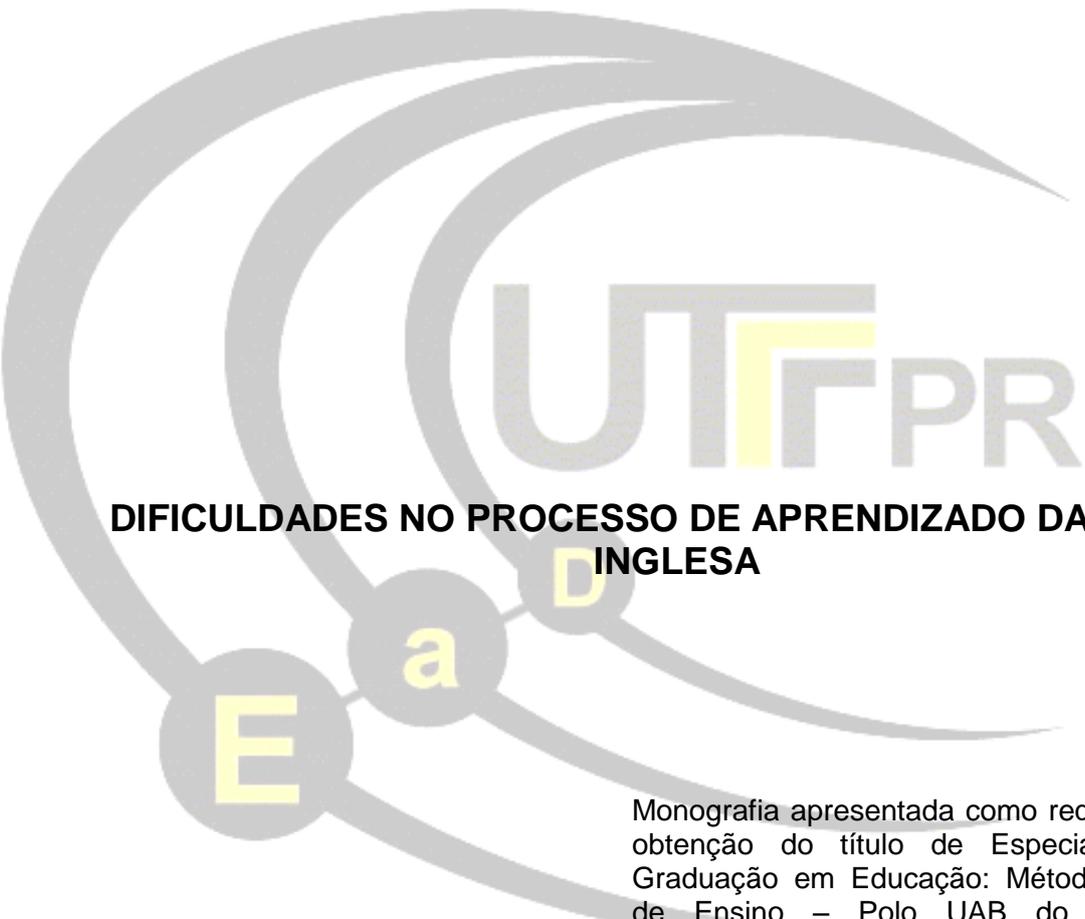
**DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZADO DA LÍNGUA
INGLESA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

PRISCYLLA CLIVATI FAUSTINO LOBO



**DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZADO DA LÍNGUA
INGLESA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Esp. Lucas Schenoveber dos Santos Junior

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Dificuldades no Processo de Aprendizagem da Língua Inglesa

Por

Priscylla Clivati Faustino Lobo

Esta monografia foi apresentada às 18h do dia 10 de dezembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Umuarama Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Esp. Lucas Schenoveber dos Santos Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientador

Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Professora Me. Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Dedico este trabalho a todos aqueles
que, assim como eu, tem um especial
apreço pela língua inglesa.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu esposo, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Lucas Schenoveber dos Santos Junior pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”.

Leonardo Da Vinci

RESUMO

LOBO, Priscylla Clivati Faustino. Dificuldades no processo de aprendizagem da língua inglesa. 2014. 23. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O propósito deste trabalho é abordar a dificuldade dos alunos no processo de aprendizagem da língua inglesa através da identificação e levantamento de informações relacionadas ao processo de ensino que envolve metodologias, materiais utilizados e recursos didáticos, além de considerar as teorias de aprendizado e algumas abordagens adotadas no ensino de idiomas, que serão comparadas com o resultado da pesquisa aplicada a um grupo de alunos de uma escola de idiomas para identificar as dúvidas mais recorrentes e dificuldades enfrentadas por eles, e apresentar soluções práticas e motivadoras para facilitar o processo de aquisição da língua inglesa.

Palavras-chave: aprendizado, dificuldades, métodos, inglês, estratégias.

ABSTRACT

LOBO, Priscylla Clivati Faustino. The Difficulty in English Language Learning. 2014. 23. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

The purpose of this work is to present the difficulties in English Language learning and also show the methods and techniques which can facilitate the acquisition process of a second language, as well as some learning theories which have been used on learning process. The theories presented will be compared with the result of the research, which has been made with a group of students from an English school, to offer some practical solutions in order to help and motivate teacher and students.

Keywords: English, learning, difficulties, strategies, methods.

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 11 |
| 2.1 POR QUE O INGLÊS É UMA LÍNGUA DE DIFÍCIL APRENDIZADO | 11 |
| 2.1.1 Estratégias de Aprendizagem de Língua Estrangeira | 12 |
| 2.1.1.1 Métodos do Ensino de Língua Estrangeira..... | 14 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 15 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 19 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 20 |
| REFERÊNCIAS..... | 22 |
| APÊNDICE(S)..... | 23 |

1 INTRODUÇÃO

Todo idioma possui um intrincado sistema de particularidades complexas, e por vezes, difíceis à compreensão de quem não é nativo dessa língua. Aprender um novo idioma torna-se um grande desafio que exige do aluno muito mais do que boa vontade de estudar as particularidades que regem o uso da língua e “imitar” os sons fonéticos de determinado idioma.

A aprendizagem de uma língua estrangeira, especificamente, a língua inglesa que será abordada neste trabalho, é um processo complexo e muitas vezes requer um período de tempo relativamente longo para que se alcance um nível de fluência relativamente bom. Assim sendo, este trabalho de pesquisa se propõe, primeiramente, identificar e levantar informações relacionadas ao processo de ensino que envolve diversos fatores tais como metodologias, materiais utilizados e recursos didáticos e audiovisuais que são mais utilizados hoje em escolas de idiomas.

Em seguida, esta pesquisa será direcionada para o âmbito do processo de aprendizagem, onde serão consideradas diversas teorias de aprendizado de segunda língua que trarão subsídios teóricos necessários à compreensão de algumas abordagens adotadas no ensino de idiomas, que posteriormente serão comparadas com o resultado da pesquisa, na qual será aplicada a um grupo de alunos de uma determinada escola de idiomas da cidade, que terá por objetivo investigar as diversas dificuldades enfrentadas pelos alunos durante a aquisição de uma segunda língua.

A abordagem deste tema visa principalmente, focar nas dificuldades apresentadas pelos alunos, tendo em vista que estas dificuldades perpassam todas as idades em diferentes formas, desde crianças até adultos e em vários níveis de aprendizado, apresentando assim, possíveis caminhos que possam auxiliar tanto professores de língua inglesa quanto alunos que desejam aprender uma segunda língua e diminuir suas dificuldades com o idioma.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 POR QUE O INGLÊS É UMA LÍNGUA DE DIFÍCIL APRENDENDIZADO?

O inglês é a segunda língua mais falada no mundo por nativos, é também a primeira mais falada no mundo por não nativos, isso se deve ao fato desta ser a principal língua usada nas relações internacionais e comerciais e também, estar conquistando cada vez mais espaço nas atividades comuns do indivíduo como, internet, jogos de vídeo game, filmes, culinária, etc. “O status ocupado pelo inglês, na atual conjuntura, nacional e internacional, é inquestionável”, conforme Terra (2008, p. 173).

Sendo assim, este deve ser um dos principais fatores que levam cada vez mais um grande número de brasileiros almejem o domínio deste idioma. Mas por que o inglês é uma língua de difícil aprendizado? Comumente esta pergunta faz parte do cotidiano de muitos alunos de ensino básico e de cursos de idiomas. Esta questão deve ser levada em consideração, uma vez que não existem métodos infalíveis, receitas prontas ou formulas mágicas para aprender um novo idioma.

A dificuldade para aprender um novo idioma pode surgir em qualquer idade e em diferentes contextos, pois ela vai depender de diversos fatores tais como motivação, interesse, necessidade, adaptação, entre outros. No entanto, é observado que em indivíduos adultos esta dificuldade se intensifica, e isto pode estar ligado à forma com que este aluno compreende a língua estrangeira, e até mesmo fatores relacionados à própria idade. Para Pizzolato (1995), há um período denominado “período crítico”, fase em que os aprendizes de língua estrangeira, estando adultos, apresentam limitações na aprendizagem em termos gramaticais, lexicais, tanto na escrita quanto na fala.

Durante o processo de aprendizado da língua inglesa é muito importante levar em consideração, primeiramente, que a língua em estudo difere totalmente em estrutura gramatical, fonética e lexical a de seu idioma nativo e, portanto as comparações entre uma língua e outra, geralmente, não facilitam a compreensão do idioma em estudo. Outro fator extremamente importante e, que por muitas vezes é deixado de lado por muitos professores, é levar o aluno a ter uma consciência de que aprender inglês não é somente reproduzir frases prontas, mas compreender todos os aspectos culturais e sociais que envolvem este idioma.

Constantemente métodos são criados ou rediscutidos para suprir essa necessidade e tornar este processo de ensino e aprendizado cada vez mais eficaz. Mas, então o que leva o aluno a levantar esse questionamento? Para responder esta pergunta é necessário, primeiramente, entendermos rapidamente as principais estratégias de aprendizagem de língua estrangeira para analisarmos de que forma elas são empregadas nas metodologias utilizadas nos cursos de idiomas para, assim fornecer subsídios para compreender todo este processo de aquisição da língua inglesa e trazer a tona possíveis causas que geram a dificuldade de aprendizado.

2.1.1 Estratégias de Aprendizagem de Língua Estrangeira

Quando o foco está na aprendizagem de um segundo idioma, é importante salientarmos alguns aspectos relevantes que permitem ao aluno criar ferramentas para facilitar este processo de aquisição da língua e, neste contexto, primeiramente abordaremos as estratégias de aprendizagem. Estas estratégias, por sua vez, foram desenvolvidas para aprimorar a forma de aprender um novo idioma e é importante que sejam consideradas, uma vez que cada aluno a utiliza e desenvolve de formas diferentes, mas presando pelo mesmo objetivo que é a aquisição da língua estrangeira. De acordo com Oxford (1990) e O'Malley e Chamot (1990), parte das variáveis cognitivas que operam de maneira única para cada aprendiz têm grande influência no grau de sucesso atingido.

As estratégias em si, podem se apresentar de diversas formas tais como pensamentos ou comportamentos especiais que o aluno utiliza para ajudar a compreender, aprender ou reter informações novas. Da mesma forma, podem se apresentar como passos ou ações selecionados pelos aprendizes para melhorar a aprendizagem ou o uso da língua e facilitar as tarefas. As estratégias de aprendizado também podem ser utilizadas pelo professor em qualquer atividade durante a aula, onde ele pode explorar todas as habilidades da língua, permitindo com que o aluno desenvolva suas próprias estratégias para entender o inglês.

E ainda, conforme O'Malley e Chamot (1990), podemos definir estratégias de aprendizagem como pensamentos ou comportamentos especiais que os indivíduos utilizam para ajudá-los a compreender, aprender ou reter informações

novas. Podemos destacar as seguintes estratégias de aprendizagem segundo Oxford (2007):

Cognitivas: permitem ao aprendiz manipular, internalizar, reorganizar, transformar o material linguístico (ao tomar nota, resumir etc); *Metacognitivas*: usadas no gerenciamento do processo de aprendizagem, como planejamento, automonitoração e autoavaliação. A autora chama essas estratégias de orientadoras (guiding hand), por direcionarem o processo de aprendizagem; *De Memória*: ajudam no armazenamento e recuperação de informações novas por meio de imagens, rimas, palavras-chaves etc; *De Compensação*: ajudam a superar um problema causado pela limitação linguística, como gestos, circunlocução; *Afetivas*: ajudam o aprendiz a gerenciar suas emoções e motivação ao falar sobre seus sentimentos, por meio do pensamento positivo e/ou técnicas de respiração para controlar a ansiedade; *Sociais*: ajudam na aprendizagem com o outro, via interação, e na compreensão da cultura da língua-alvo por meio de pedidos de esclarecimento conversas com falantes nativos. (OXFORD, 2007, p. 154)

Diante das estratégias acima citadas e, considerando sua importância para este estudo, é interessante que se entenda que a utilização das mesmas pode ajudar ao aluno a superar as suas dificuldades no processo de aprendizagem da língua inglesa e expandir seu conhecimento. Neste sentido, diante desta classificação, definiremos algumas estratégias na qual podemos utilizar de forma prática no contexto de sala de aula em uma escola de idiomas para o aprendizado da língua inglesa. Em primeiro lugar consideramos a leitura como um dos meios mais utilizados para este aprendizado, porque ajuda o aluno a identificar sons, visualizar a escrita das palavras e a compreender a estrutura da língua, além de ser um bom recurso para a prática de pronúncia. Já, utilizando a estratégia de assistir filmes ou ouvir músicas em inglês pode aproximar ainda mais o aluno com os sons emitidos por nativos fazendo que a sua adaptação a língua seja melhor. Podemos ainda citar a interação com nativos como sendo uma das estratégias considerada mais eficaz e rápida de aquisição da língua, uma vez que possibilita o aluno a praticar aquilo que aprendeu concentrando seus esforços também em fazer o outro o compreender. Há também as estratégias de tradução como forma de aprendizado, porém não muito utilizada, pois pode manter o aluno sempre dependente de tradução literal, não o fazendo analisar todo o contexto e podendo também retardar o processo que naturalmente acontece com falantes de outro idioma que é o “pensar em inglês”, ou seja, será aquele momento em que as palavras ou sentenças viram facilmente a sua mente sem a necessidade de tradução.

Existem diversas estratégias práticas que podem ser utilizadas pelo aluno para alcançar seus objetivos e, ainda há aquelas em que ele mesmo irá desenvolver para este fim e, Paiva (1998) afirma que cabe ao professor incentivar os alunos a serem responsáveis por sua aprendizagem, conscientizando-os sobre os processos cognitivos, promovendo o uso de estratégias mais eficientes e que suas decisões sejam voltadas para a formação de aprendizes mais bem sucedidos e autônomos. No entanto, Vilaça (2010) ainda aponta que o papel do professor não pode ser minimizado, pois se espera que o ensino de estratégias de aprendizagem possibilite que os alunos aprendam a aprender. Assim, considerando a importância do papel do professor neste processo, detalharemos a seguir os métodos do ensino de línguas mais utilizados em escolas de idiomas e de que forma eles influenciam no aprendizado.

2.1.1.1 Métodos do Ensino de Línguas Estrangeiras

Quando se trata de ensino e aprendizado de língua estrangeira, é muito importante conhecermos os diferentes métodos utilizados para o ensino de idiomas para entendermos qual a melhor forma de trabalhar todas as estruturas da língua em sala de aula e permitir com que o aluno consiga desenvolver estratégias para alcançar o aprendizado e, além disso, podermos identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e conduzi-los a encontrar o melhor caminho para saná-las. Diante disto, iremos abordar as principais características dos seguintes métodos de ensino de idiomas: *Método da Gramática e Tradução, Método Direto, O Método Audiolingual e a Abordagem Comunicativa*.

De acordo com a afirmação de Brown (1994), o método da gramática e tradução é considerado o primeiro meio de se ensinar línguas em diversos países por vários séculos. Este método em questão tem o seu enfoque nas regras da gramática como base para a tradução da língua estrangeira para a língua materna, sendo inicialmente utilizado no ensino do latim e do grego por meio de textos clássicos onde o foco era dado à leitura, e não à oralidade na língua estudada. Dessa forma, a atenção era dada em maior proporção a leitura, escrita e tradução. O

vocabulário é ensinado em forma de lista de palavras isoladas a fim de serem decoradas, muitas vezes sem levar em conta o contexto do texto.

A prática de exercícios onde os alunos devem traduzir frases isoladas da língua estrangeira para a língua materna e vice-versa são as atividades mais comuns, além da leitura e tradução de textos em sala de aula. A interação entre aluno e professor, geralmente, é superficial onde o professor é o centro e é ele quem decide o que está certo ou errado e quem provê a resposta correta, além disso, não há a interação entre alunos. No método de gramática e tradução as aulas são ministradas na língua materna, com pouco uso da língua estrangeira.

O Método Direto surgiu após algumas ideias de reforma, e que fez surgir a busca por um método científico, ao qual fez nascer o estudo da fonética, uma vez que passaram a enfatizar o uso da língua falada. Este método é caracterizado pelo uso da língua estrangeira para o ensino e comunicação em sala de aula, onde vai permitir com que os alunos aprendam a pensar na língua em questão e, neste caso o uso da língua materna e a técnica de tradução são retirados da prática desse método.

Com relação ao vocabulário, são priorizadas frases e sentenças do cotidiano, sendo que o vocabulário concreto é ensinado através de objetos e figuras e o abstrato é explicado através de associação de ideias ou até mesmo mímicas. A habilidade de comunicação é construída gradativamente e organizada através de perguntas e respostas entre o professor e o aluno. A pronúncia correta é bastante enfatizada neste método e a gramática é ensinada de forma contextualizada e baseada no texto lido. A escrita é considerada uma habilidade importante para que os alunos memorizem as palavras.

O método audiolingual teve sua origem nos EUA e se espalhou por todo o mundo, criando fortes raízes também no Brasil, onde começa a se instalar nas escolas no final da década de 1960. Nessa época houve um grande crescimento no número de escolas de idiomas no país. Segundo SILVEIRA (1999), este método é a fusão da linguística estrutural e a psicologia behaviorista que afirma que aprender línguas é um processo de condicionamento, onde modelos de ensino têm como prática o condicionamento e a formação de hábitos (imitação) que se combina com os *drills* e práticas padronizadas da metodologia audiolingual.

No método audiolingual o conteúdo a ser ensinado é apresentado em forma de diálogo com frases e estruturas sequenciadas ensinadas uma de cada vez

através de repetição. Não há ênfase no ensino de gramática, uma vez que ela é ensinada por analogia indutiva, ou seja, está presente no contexto dos diálogos. O diferencial deste método é a grande utilização de recursos audiovisuais e laboratórios de línguas que permite com que o aluno tenha contato com áudio gravado por nativos, melhorando assim seu desempenho em atividades de compreensão auditiva além do aperfeiçoamento da pronúncia, que é muito exigida.

No audiolingualismo, a língua é um fenômeno oral e é aprendido antes da leitura, não permitindo o uso da língua materna e, portanto, segue-se uma ordem: ouvir, falar, ler e escrever. Deve-se aprender a falar sem se preocupar em como a língua é estruturada, a língua é ensinada e não a sua formação estrutural.

O conceito da abordagem comunicativa ocupa uma posição de nível abstrato mais elevado que o método. De acordo com Almeida Filho (1990, p.36): “Por abordagem queremos dizer um conjunto nem sempre harmônico de pressupostos teóricos, de princípios e até de crenças, ainda que só implícitas, sobre o que é uma língua natural, o que é aprender e o que é ensinar outras línguas”.

Durante muito tempo ocorreu uma busca por métodos que realmente levassem as pessoas a dominar o conhecimento gramatical de língua estrangeira para usá-la adequadamente em situações reais de interação social, pois até então os métodos não haviam alcançado tal objetivo. Deste modo, é nesse contexto que surge a abordagem comunicativa, tentando atender as necessidades de aquisição de línguas que tivessem necessidade de aprender uma língua estrangeira na qual a finalidade era usar a língua em situações reais e comunicar-se, isto é, adquirir uma competência comunicativa na língua em questão.

Nesta abordagem as quatro habilidades da língua (ouvir, falar, ler, escrever) são vistas de maneira integrada e fazendo parte das competências: gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica (CANALE, 1983), além de considerar as variantes da segunda língua e as situações reais de comunicação que o aprendiz possa vir a entrar em contato, e a aula procura prepará-lo para tal.

Neste princípio o professor é o facilitador e as aulas são ministradas utilizando a língua estrangeira, além de haver muita interação por parte dos alunos. As atividades ou tarefas são os principais meios no processo de ensino-aprendizagem e a explicação de itens gramaticais ocorre quando essa necessidade é sentida por parte do aprendiz.

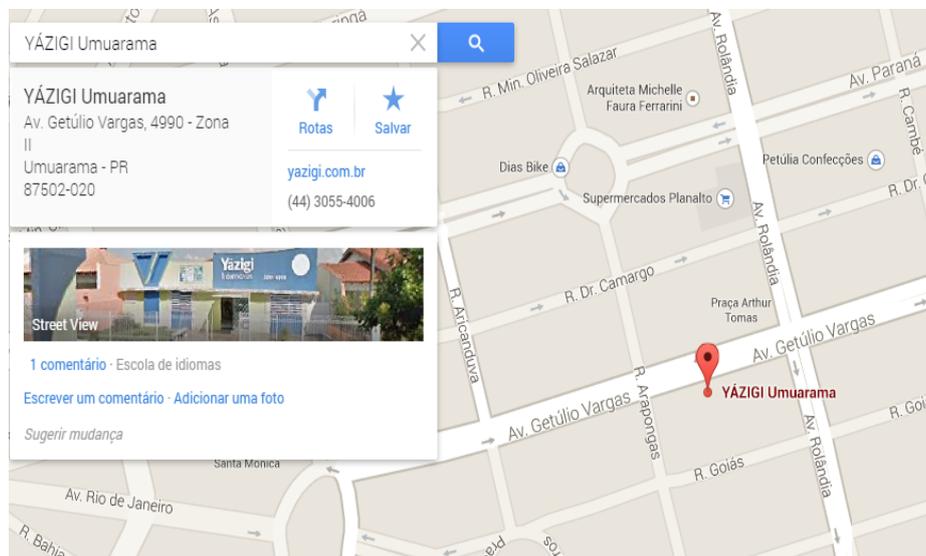
Assim, de acordo com Almeida Filho (1990, p.82), a abordagem comunicativa não é, pois uma bateria de técnicas ou um modelo de planejamento, mas sim a adoção de princípios mais amplos como o foco no processo, nas maneiras específicas de como se aprende e de como se ensina outra língua.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Será aplicado questionário em uma escola de idiomas, em duas turmas distintas com níveis diferenciados, e contará com cinco questões que serão respondidas individualmente e registradas por escrito. Estas questões terão por objetivo identificar, dentre os alunos, as maiores dificuldades apresentadas por eles durante o processo de aprendizagem da língua inglesa.

Esta pesquisa será realizada na escola de idiomas Yázigi em Umuarama, situada da avenida Getúlio Vargas, 4990 – zona II.

Figura 1



<https://www.google.com.br/maps/place/Umuarama>. SET, 2014.

Este trabalho teve como tipo de pesquisa a descritiva, que visa descrever as características de determinada população e que teve como instrumento a coleta de dados.

Os sujeitos que participaram desta pesquisa são alunos de uma escola de idiomas com idade entre 15 a 32 anos, que cursam os níveis básico e intermediário com carga horária de duas horas semanais. Estes alunos foram escolhidos por fazerem parte da escola de idiomas na qual a própria autora de trabalho exerce sua função de professora há 11 anos, e por ser o local onde as mais diversas experiências na área de ensino e aprendizado foram desenvolvidas com muitos alunos.

Para a coleta os dados foi utilizado um questionário, elaborado pela autora, contendo cinco questões objetivas. Os alunos, individualmente responderam ao questionário após a aula.

Os dados desta pesquisa foram comparados e apresentados em uma tabela na qual serão analisados as principais dificuldades citadas pelos alunos participantes da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por esta pesquisa, em que foram entrevistados doze alunos da escola de idiomas Yázigi, comprovam que a dificuldade da aprendizagem da língua inglesa está presente em quase todos os alunos e em algumas áreas específicas como é possível avaliar através da tabela a seguir.

Tabela 2 – Resultado da pesquisa para mostrar as dificuldades apresentadas pelos alunos

| Aprendizado: | Nível de dificuldade: | Áreas de dificuldade: |
|-------------------------|---------------------------------|------------------------------|
| Fácil: 1 aluno | Não tem dificuldade: 1 aluno | Writing: 3 |
| Razoavelmente fácil: 3 | Tem um pouco de dificuldade: 11 | Reading: 0 |
| Difícil: 8 | Tem muita dificuldade: 0 | Listening: 7 |
| Extremamente difícil: 0 | | Speaking: 8 |
| | | Grammar: 2 |

Pesquisa com alunos do Yazigi, SET, 2014.

Diante destes dados, é importante analisarmos a primeira coluna da tabela onde a grande maioria dos alunos considera o inglês uma língua difícil de aprender. Isso se deve ao fato de que a maioria dos entrevistados já se encontra na fase adulta, e como já comprovado anteriormente neste artigo é neste período que as dificuldades começam a surgir. Outro fator igualmente importante é a questão de que o inglês é uma língua totalmente diferente do português, os sons, a escrita que difere da leitura e as expressões idiomáticas são as principais queixas quanto ao fator dificuldade.

Já analisando a segunda coluna, a grande parte dos alunos considera o seu nível de dificuldade para aprender o inglês moderado. Isto é justificado pelo fato de que o inglês não está presente no cotidiano destes alunos diariamente, como praticar a fala com outra pessoa fora da sala de aula, ler um livro, ouvir músicas, utilizar o inglês no trabalho ou até mesmo com amigos. Pois muitos destes alunos acabam tendo apenas o período de aula para praticar, que é de duas horas semanais, e nos outros dias da semana nem sequer estudam o material.

E finalmente, a terceira coluna nos mostra as áreas de dificuldades para aprender a língua inglesa e, que neste caso as mais citadas foram as habilidades de ouvir e falar. Isso se torna muito evidente em sala de aula, porque os sons fonéticos

em inglês não são nada parecidos com os nossos, como também a forma de posicionarmos as palavras nas frases para formarmos um diálogo. Além disso, a pronúncia é um dos motivos que fazem muitos desistirem de continuar em aprender inglês por não conseguirem falar com fluência logo quando estão iniciando, uma vez que vários sons emitidos nesta língua não existem na língua inglesa. Outro fator considerável que dificulta o ouvir e entender é que as gravações utilizadas nas aulas são sempre feitas com nativos e, conseqüentemente, as falas são sempre rápidas e muitas vezes sem pausas.

Assim sendo, fica evidente que a dificuldade com o idioma em questão é bem presente na vida dos alunos e isso comprova os ilimitados estudos científicos e teorias cada vez mais preocupadas em trazer uma solução e facilitar o caminho do aprendizado da língua inglesa para conquistar a sonhada fluência. Neste sentido, o fator mais importante que pode facilitar a aprendizagem é a escolha correta do método de ensino, e neste caso analisado deve ser um método que trabalhe a língua integralmente, mas com o maior foco na fala e na escuta. Além disso, o compromisso diário do aluno com o idioma é essencial, pois a maneira mais eficaz de falar inglês fluentemente é escutando e muito em inglês, não existe outro caminho mais curto. Só através de uma prática diária é possível atingir este objetivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de conclusão este trabalho de pesquisa se propôs a discutir a respeito das dificuldades no aprendizado da língua inglesa traçando um breve panorama sobre algumas estratégias de aprendizado, métodos e teorias de ensino e aprendizado da língua estrangeira que visou estabelecer um embasamento teórico e posteriormente se apresentou o resultado da pesquisa realizada com alunos de língua inglesa de escola de idiomas, na qual se evidenciou, por grande parte deles, uma considerável dificuldade para aprender o inglês.

Considerando os estudos apresentados anteriormente, podemos concluir que um novo idioma é realmente compreendido a partir do momento em que o aluno passa a entender os conteúdos comunicativos da língua e não somente seus aspectos gramaticais, além de considerar a cultura que envolve a língua em questão. A gramática precisa ser apresentada ao aluno de forma que ele veja a finalidade do aprendizado e saiba como usufruir da nova língua para seu crescimento profissional e pessoal.

A pesquisa realizada com os alunos comprovou o que tenho vivenciado ao longo dos 11 anos lecionando a língua inglesa, que há uma diferença nítida no aprendizado do Inglês, entre crianças, adolescentes e adultos. O foco desta pesquisa foi mostrar as dificuldades apresentadas por alunos adultos e revelar as áreas em que mais sentem essas dificuldades com o objetivo de mostrar ao professor o melhor caminho a seguir, qual método utilizar e qual estrutura da língua deve ser mais evidenciado.

Sendo assim, considerando todos os aspectos acima abordados, ficou evidente que, mesmo o aluno apresentando dificuldade em aprender, faz-se necessário reunir todas as ferramentas possíveis, sejam elas métodos, técnicas, empenho e dedicação por parte do aluno, para assim superar estas dificuldades, pois o verdadeiro aprendizado de uma língua estrangeira não acontece apenas por repetição automática de vocábulos e sentenças, mas sim quando ele consegue fazer uma relação com sua língua materna e sua realidade juntamente com o trabalho do professor, que é identificar essa dificuldade e ajudar a supera-las.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **A abordagem comunicativa do ensino de línguas: promessa ou renovação na década de 80?** Tradução de Edicléia A. B. Macowski. Pensamento, Lengua, Acción, Santiago, p. 36-41, 1990.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. New Jersey: Prentice Hall, 1994.

CANALE, M. **From communicative competence to communicative language pedagogy**. In: RICHARDS, J. C.; SCHIMIDT, R. W. *Language and communication*. London: Longman, 1983. p.1-27.

O'MALLEY, J. M.; CHAMOT, A. V. **Learning strategies in second language acquisition**. Cambridge: Cambridge University, 1990.

OXFORD, R. L. **Language learning strategies: what every teacher should know**. New York: Newbury, 1990.

OXFORD, R. L. **Teaching and researching language learning strategies: psychological, sociocultural and technological perspectives**. London: Longman, 2007.

PAIVA, V. L. M. O. **Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa**. *Letras e Letras*, v. 14, n. 1, p. 73-88, jan.-jul. 1998. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/strategies.htm>>. Acesso em: 29 set. 2014.

PIZZOLATO, C. E. **A sala de aula de língua estrangeira com adultos de terceira idade**. São Paulo, Unicamp, 1995.

SILVEIRA, M. I. M. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: Catavento, 1999.

TERRA, M. R. **Um recorte do letramento em inglês no Brasil: o ponto de vista do aprendiz adulto**. In: ROCHA, C. H. & BASSO, E.A, (Orgs) *Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades*. São Paulo: Claraluz, 2008, p.169-193.

VILAÇA, M. L. C. **Pesquisas em estratégias de aprendizagem: um panorama**. *Escrita*, Nilópolis, RJ, v. 1, n. 1, p. 21-31, jan-abr. 2010. Disponível em: <http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/4/pdf_2>. Acesso em: 29 set. 2014.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A - Questionário para Discentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino– EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar as dificuldades no processo de aprendizado da língua inglesa.

Local da Entrevista: _____.(Cidade/Escola) Data: _____

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo : () Feminino () Masculino

Nível: () básico () intermediário () avançado

Idade: _____

Parte 2: Questões “Complexidades e dificuldades para aprender inglês”

1) Com relação ao aprendizado do inglês, você a considera:

- () fácil
- () razoavelmente fácil
- () difícil
- () extremamente difícil

2) Como você avalia o seu nível de dificuldade em aprender inglês:

- () Não tenho nenhuma dificuldade.
- () Tenho um pouco de dificuldade.
- () Tenho muita dificuldade.

3) Dentro as habilidades da língua, em qual ou quais você apresenta mais dificuldade?

- () *writing*
- () *reading*
- () *listening*
- () *speaking*
- () *grammar*

4) De acordo com a resposta dada na questão 3, especifique suas dificuldades:

5) Que sugestão você daria para superar suas dificuldades e melhorar o aprendizado do idioma?
